



PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE

**IX CONGRESSO
Extraordinário**

RESOLUÇÃO GERAL
ESTATUTOS
ÓRGÃOS ELEITOS

Praia, 23 - 25 de Julho de 2000

RESOLUÇÃO GERAL

I. O IX Congresso do PAICV teve lugar na cidade da Praia, nos dias 23,24, e 25 de Junho de 2000.

Participaram no evento 354 Delegados, representantes de Partidos Nacionais e Estrangeiras, membros do Corpo Diplomático, convidados e amigos do Partido.

O Congresso registou com imensa satisfação a presença honrosa do camarada Aristides Pereira, ex-Presidente da República de Cabo Verde e de outras personalidades marcantes da vida política e social cabo-verdiana.

A iniciar a sessão de abertura, o congresso ouviu a louvação à independência nacional, pela interpretação da morna 5 de Julho, no momento em que o País completa os seus vinte e cinco anos, pela voz do cantor Ildo Lobo, amigo de longa data do PAICV.

Os Congressistas ouviram mensagens dos representantes de Partidos amigos, nomeadamente, do MPLA, do PC Português, da FRELIMO e do PS Português, todas elas enaltecendo os tradicionais laços de amizade e de colaboração que têm existindo entre estes Partidos e o PAICV.

Nessas mensagens, reafirmam o propósito de consolidar tais colaborações, em nome e na perspectiva da constituição de amplas frentes para a paz, a justiça e a solidariedade internacionais.

O Congresso que decorreu sob o lema “ PAICV por Cabo Verde”, apreciou e aprovou uma proposta de agenda que lhe foi submetida que incluía a apresentação e discussão do Relatório do Congresso Nacional,



um projecto de resolução de alteração dos Estatutos, a Política Nacional e Moções de Estratégia e a Eleição dos novos órgãos do Partido.

Entretanto na discussão dos pontos da ordem do dia, o Presidente cessante do Partido, camarada Pedro Pires proferiu um importante discurso de abertura, tendo procedido, na ocasião, a uma análise aprofundada e responsável da actual situação política cabo-verdiana, pondo em evidência os aspectos fundamentais do Estado da Nação, designadamente:

- A situação macro-económica, com relevo para a forma pouco transparente como o processo das privatizações vem sendo conduzido.
- As políticas sociais que têm conduzido á marginalização e exclusão de largos sectores da população cabo-verdiana.
- A precária situação da saúde.
- A encruzilhada em que se encontra o sistema educativo.
- A inabilização e a incompetência diplomática do Governo em evitar o afastamento dos parceiros tradicionais da cooperação com Cabo Verde.
- A nova correlação de forças resultante das últimas eleições autárquicas que deram largamente a vitória ao PAICV e abriram perspectivas promissoras para os próximos embates eleitores.

O Presidente cessante aproveitou ,ainda, a oportuna oportunidade para anunciar ao Congresso a sua retirada dos órgãos de Direcção do PAICV, deixando porém claro que esta retirada não significa a sua indisponibilidade em continuar a lutar por aquilo a que dedicou toda a sua vida – a construção de um Cabo Verde livre, de progresso e de justiça social.

II. Entretanto na análise do relatório do conselho Nacional, os congressistas sublinharam que, em relação á realidade política Nacional, grosso modo:

- o actual panorama embora continue, essencialmente, marcado pela existência de duas forças políticas, o PAICV e o MPD é, no entanto, hoje caracterizado por uma nova correlação de forças, na sequência dos resultados das ultimas eleições autárquicas que deram uma vitória confortável ao PAICV.
- Cabo Verde vem sendo vítima de uma governação cujos efeitos perversos têm levado o País a uma situação de crispação permanente e a um descontentamento quase geral da população.
- O Partido no poder tem privilegiado na sua governação, práticas de intimidação dos cidadãos mormente nos períodos de crise e tentativas de isolamento dos principais adversários políticos, limitando a sua participação política, o debate sério, em suma, o pleno exercício do direito de cidadania.

Quanto á situação económica e financeira os Congressistas reconheceram que o País atravessa uma grande crise que se caracteriza, nomeadamente por:

- Um peso excessivo da dívida interna e externa e dos respetivos serviços e a delapidação das reservas cambiais em consequência de políticas económicas desajustadas e eleitoralistas.
- A submissão do País a um programa de ajustamento estrutural consubstanciado no estabelecimento de um acordo de “Stand By” assinado com o FMI levando á tomada de medidas de aceleração das privatizações para responder á dívida interna acumulada.



- Atrasos cada vez mais gritantes no pagamento dos salários dos utentes da Função Pública, das dívidas com as empresas concessionárias de empreitadas públicas que levaram o Banco Central a suspender o crédito ao governo.

Na área social, o Congresso reconheceu que:

- A situação social do País é cada vez mais degradante, assistindo-se, hoje, a um manifesto aumento de bolsas de pobreza e do desemprego, tendo como consequência a marginalização e a exclusão social, frutos da ausência de uma política que valorize a solidariedade social e reforce o papel do Estado na manutenção dos grandes equilíbrios sociais.

Ainda neste domínio os congressistas puseram em relevo:

- As dificuldades em matéria de acesso á educação, como resultado do risco eminente de esgotamento do sistema que poderá levar á sua ruptura, designadamente, por falta de financiamento.
- Estado precário da saúde.
- A urgente necessidade de reforma do sistema de previdência social.

Entretanto na análise da actuação do PAICV, os congressistas identificaram como principais aspectos:

- A excelente preparação do Partido para as eleições autárquicas que conduziu aos resultados conhecidos.

- A participação do Partido e do Grupo Parlamentar na revisão da Constituição e das leis eleitorais.
- O debate sério e descomplexado da questão do exercício do direito das sensibilidades no seio das estruturas partidárias.
- As permanentes visitas aos sectores e a consciência de um sistema de comunicação e informação deficientes.
- A presença do PAICV em todas as reuniões do conselho e congressos da Internacional Socialista, incluindo as reuniões do comité África.
- O reforço das relações, nomeadamente com o Partido FRELMO, o MPLA e o MPLSTP.

Referindo-se ao Grupo Parlamentar, os congressistas:

- Louvaram o importante papel desse Grupo na Casa Parlamentar através da sua afirmação como uma oposição credível e construtiva e a sua inegável contribuição ao reforço da democracia cabo-verdiana.
- Valoraram a sua participação, designadamente, nas revisões da Constituição e do Código Eleitoral, nos debates sobre o Estado da Nação, no último debate de urgência sobre o processo da privatização da Enacol, a pedido do PAICV, nas interpelações e jornadas temáticas.

Em relação ao poder local e às eleições autárquicas de Fevereiro último, os congressistas concluíram que:



- Os objetivos previamente estabelecidos pelo Partido foram plenamente atingidos, com a vitória do PAICV em 7 Câmaras, sendo de destacar pela sua importância e complexidade as da Praia, Santa Catarina e Santa Cruz.
- Os resultados obtidos configuram a vitória da humildade da simplicidade, da seriedade, do diálogo e da capacidade de trabalho sobre a arrogância e o autoritarismo, o caciquismo e a incompetência por parte do Partido no poder.
- No que respeita á etapa que ora se inicia, resultado da nova correlação de forças em Cabo Verde, os congressistas entenderam ser importante sublinhar, que embora haja sinais expressivos de mudança na sociedade cabo-verdiana em relação ao PAICV, a batalha ainda não foi ganha, devendo por isso, evitar-se os entusiasmos fáceis e os optimismos exagerados. Pelo contrário, os militantes e amigos devem continuar a organizar-se no sentido de reforçar e melhorar cada vez mais a intervenção do Partido junto das populações, única forma de obter a sua confiança.

Finalmente, ao apreciaram o relatório do CN no capítulo da juventude, os Congressistas enalteceram o papel inegável que o JPAI tem tido na mobilização dos jovens, reconhecendo o seu envolvimento e contribuição, designadamente aquando das campanhas para as eleições autárquicas.

Os Congressistas não deixaram, também, de reconhecer que a JPAI tem todo um potencial que lhe permitirá, num futuro não longínquo, constituir-se num parceiro privilegiado das instituições públicas e políticas na busca de soluções para os problemas sociais, económicos e culturais da sociedade cabo-verdiana.

Visando a modernização do sistema organizativo partidário e sua adequação à realidade actual, o Congresso analisou e aprovou uma proposta de revisão dos estatutos que engloba os seguintes aspectos:

- Aligeiramento do processo de admissão de novos membros;
- Eleição da Comissão Política pelo método proporcional pela média mais alta de Hondt;
- Criação de cargo de Secretário Nacional que coadjuva o Presidente do Partido e a Comissão Permanente nas suas funções;
- Consagração de uma quota de participação de 10% para a JPAI nas conferências de sector.

O Congresso apreciou e debateu as duas Moções de estratégia:

- « Uma ponte para o futuro » apresentada por José Maria Neves
- « Unidos por Cabo Verde » apresentada por Felisberto Vieira

Os Congressistas congratularam-se com a existência de duas candidaturas à liderança do partido apoiadas pelas duas moções de estratégia que espelham o dinamismo o vigor e as potencialidades que o PAICV encerra enquanto alternativa de governação para Cabo Verde.

O debate e a confrontação de ideias e projectos consubstanciados nas duas moções de estratégia, permitiram o reforço do PAICV que se posicionou como força capaz de protagonizar com sucesso a grande gesta que é a mudança de governo e de consequente condução de Cabo Verde ao progresso e ao bem estar social.



O Congresso elegeu os seguintes órgãos:

- Para Presidente do Partido:
Camarada José Maria Neves
- Para o conselho Nacional:
(ver lista)
- Para o conselho Nacional de Fiscalização e jurisdição:
(ver lista)

Os Congressistas congratulam-se com o elevado nível dos debates que tiveram lugar nos três dias de trabalho do IX Congresso e com a participação responsável, aberta e descomplexada dos delegados, cientes de que após este Congresso o PAICV estará mais forte e mais coeso para enfrentar, com êxito, os próximos embates eleitorais.

Praia, 25 de Julho de 2000

